



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 03 – Currículo e Formação

DESLOCAMENTOS DA ESCRITA – O CURRÍCULO E FORMAÇÃO PELA DIFERENÇA

GUARDA, Josemary da Gaurda. UFBA
josemary@ufbr.edu.br

OLIVEIRA, Patrícia dos Santos Costa de. UFBA
pattideoliveira@hotmail.com

ALMEIDA, Verônica Domingues. UFBA
veronica.domingues@ufba.br

O presente trabalho articula duas pesquisas de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). As pesquisas desenvolvidas pelas duas primeiras autoras, sob a orientação da terceira, dialogam com constructos da Filosofia da Diferença, notadamente Gilles Deleuze e Félix Guattari, na perspectiva de problematizarem o espaço do currículo e da formação com os processos que atravessam o território da escola e da própria educação. Ao assumirem que os currículos têm se modificado ao longo dos anos, em torno do paradigma capitalista-neoliberal, entendem que tal transformação revela ciclos que repetem a semelhanças, igualdades e equivalências (Deleuze, 2020) e não a produção de singularidades. Nessa seara, objetiva-se, aqui, articular essas pesquisas, evidenciando como elas problematizam o espaço do currículo e da formação, desafiando estruturas enrijecidas e dominantes que os cercam. As pesquisas mapeiam como a fragmentação de marcadores sociais e culturais nos permitem experienciar o currículo como uma composição por processos de minoração que permite atuar nos micro-espacos escolares, produzir fissuras nos afastando dos modelos binários e duais. O desenho metodológico caminha numa abordagem Pós-Qualitativa (St. Pierre, 2018) e se articula com o conceito de rizoma, proposto por Deleuze e Guattari (2011), a partir de uma proposta cartográfica que prima pela processualidade, implicação com a pesquisa, um fazer com, ético. Por se tratar de um trabalho que coengendra a transversalidade entre pesquisadoras, participantes da pesquisa e ferramenta teórico-conceitual e, por conseguinte, produz novos mundos, possibilidades e modos de produção de conhecimento, assumem um caráter de pesquisa-intervenção (Passos; Barros, 2009). Os dispositivos e pistas a serem mapeados no campo incluem a escritura de diários por coordenadores pedagógicos da Educação Básica, além da escritura de cartas por alunos egressos que revisitam seu percurso formativo. Da escritura, enquanto liberdade de criação em que o sentido está sempre em fluxo e em disputa (Barthes, 2004) arrastam-se narrativas e experiências em um começo sem fim, à espreita de torções teóricas. Os diários podem apontar rastros experienciais do coordenador pedagógico frente a sua função e em atravessamento com o texto normativo do currículo, percebido (ou não) como atuação em um sistema macropolítico de manutenção do status quo, enquanto as



SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

cartas, escritas a partir do recorte de gênero e currículo, podem sinalizar (ou não) para a produção de práticas antipatriarcais a partir da inclusão de estudos e obras produzidas por mulheres nos currículos escolares. Por se tratarem de pesquisas embrionárias, ainda em fase de articulação dos constructos teóricos com o respectivo campo de pesquisa, têm-se que o exercício de escrita mobiliza deslocamentos como um convite à invenção, fabulação, promovendo um distanciamento daquilo que já se sabe, do já conhecido em vistas ao entrelaçamento com novas possibilidades e fazeres pedagógicos. Isso expressa um movimento tomado por fragilidades inerentes ao pensamento movimentado junto à Diferença. Um movimento que coloca a escrita em um lugar fronteiro entre a produção de conhecimento, a produção de normativas e, também de potencialidades outras que não assumem as dicotomias em torno de construções binárias do ensinar-aprender, professor-aluno, mas apresenta multiplicidades que potencializam e articulam as composições curriculares, os fluxos formativos e as funções escolares com uma escrita múltipla.

Palavras-Chave: Pesquisa acadêmica. Currículo. Diferença.

Referências

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**: seguido de novos ensaios críticos. 2ª. ed. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 225 p.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2, v. 1. Trad: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). *Pistas do método da cartografia*: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.

ST. PIERRE, Elizabeth Adams. Uma história breve e pessoal da pesquisa pós-qualitativa: em direção à “pós-investigação”. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 1044-1064, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12475>. Acesso em: 09 mar. 2021.